

---

## CARTA AO LEITOR

A presente edição da Revista Ciência Geográfica traz 22 artigos; vinte deles são sobre a Amazônia. Ao longo dos textos que reportam sobre essa importante região brasileira, tivemos a honra de sermos presenteados com mais de uma centena artigos e autorias que bem reportaram a complexidade social, política, ambiental, cultural, econômica e meio físico.

Deste modo, a Revista Ciência Geográfica cumpre o seu papel em oportunizar a divulgação do fazer científico, ainda que em tempos da pandemia da Covid-19 e de inúmeras incertezas, em que o construir conhecimentos se contrapõe com os pensamentos negacionistas. São tempos difíceis para a humanidade, todavia, com esforço, persistência, resistência e resiliência haveremos de superar. Neste sentido compreendemos que a Amazônia poderá oferecer algumas das soluções (saúde, biodiversidade, técnicas, tecnológicas, dentre outras), visto sua multiplicidade de relevantes fatores.

Os artigos reportados na presente edição demonstram o que a Amazônia tem de múltiplas belezas naturais, sociais e culturais, mas também desvendam as grandes contradições decorrentes do modelo econômico atual, o qual tem gerado sucessivas crises e estabelecido intensos conflitos pela apropriação, produção, manutenção ou mesmo degradação de seus espaços e dos mais distintos territórios, em decorrência das mais variadas percepções e vivências humanas.

Se no século XX a Amazônia foi considerada como “vazio demográfico”, “fronteira econômica”, “terra para ser ocupada”, era necessário “integrar para não entregar”, na atualidade continua a desempenhar o papel de fornecedora de matérias-primas (madeira, mineração, pecuária, *commodities* agrícolas, dentre outras) e de energia elétrica que abastece as mais diferentes brasileiras. Estas ações humanas produtivas pelo Estado e por demais agentes sociais por seu turno implicam em profundas feridas no espaço, “autênticas veias abertas” como descrito na análise de Eduardo Galeano as quais tem esgarçado os territórios e suas gentes, notadamente populações mais vulneráveis como indígenas, povos tradicionais, pequenos agricultores. Situação semelhante também se presentificam

---

nas áreas urbanas, sobretudo, as periféricas, onde moradores encontram-se à mercê da própria sorte, ou seja, com habitações precárias/insalubres/de riscos ambientais, com falta de água tratada, de saneamento, de segurança, dentre outras inexistentes infraestruturas.

Deste modo, a contribuição dos autores nos chama à reflexão sobre esta Amazônia profunda, onde a riqueza e a miséria coabitam, onde o legal e o ilegal operam na produção e reprodução de seus múltiplos espaços e territórios, onde inúmeras histórias de vida se entrecruzam, onde pode ocorrer a solução dos problemas ou seu aprofundamento.

A edição procura destacar e valorizar o conhecimento sobre a Amazônia, na qual os editores da Revista **Ciência Geográfica** acertadamente propuseram desafios, os quais foram aceitos por autoras e autores de várias instituições brasileiras que abrilhantaram com suas pesquisas e agudez científica o desvelar da realidade regional existente, ao tempo que conduz a reflexões sobre sua importância para o mundo, assim como os muitos cuidados, devido à sua fragilidade ambiental.

Com isso, sentimo-nos honrados em saber que a edição pode ser uma referência para nossos(as) prezados(as) leitores(as), para tanto, convidamo-los a apreciarem cada artigo elaborado com muita dedicação e carinho.

Gentilmente, nossos sinceros agradecimentos.

*Os editores*

---

## LETTER TO THE READER

This issue of Geographic Science Magazine brings 22 articles; twenty of them are about the Amazon. Throughout the texts that report on this important Brazilian region, we were honored to be presented with more than a hundred articles and authorships that well reported the social, political, environmental, cultural, economic and physical complexity.

In this way, the Geographic Science Magazine fulfills its role in providing opportunities for the dissemination of scientific work, even in times of the Covid-19 pandemic and countless uncertainties, in which the construction of knowledge is opposed to negationist thoughts. These are difficult times for humanity, however, with effort, persistence, resistance and resilience we will overcome them. In this sense, we understand that the Amazon will be able to offer some of the solutions (health, biodiversity, technical, technological, among others), given its multiplicity of relevant factors.

The articles reported in this issue demonstrate the Amazon's multiple natural, social and cultural beauties, but also reveal the great contradictions arising from the current economic model, which has generated successive crises and established intense conflicts for appropriation, production, maintenance or even degradation of its spaces and the most distinct territories, as a result of the most varied perceptions and human experiences.

If in the 20th century the Amazon was considered a “demographic void”, “economic frontier”, “land to be occupied”, it was necessary to “integrate not to deliver”, today it continues to play the role of supplier of raw materials (wood, mining, livestock, agricultural commodities, among others) and electricity that supplies the most different Brazilian companies. These productive human actions by the State and other social agents in turn imply deep wounds in space, “authentic open veins” as described in the analysis of Eduardo Galeano which have frayed territories and their people, notably more vulnerable populations such as indigenous peoples, traditional peoples, small farmers. A similar situation is also present in urban areas, especially the peripheral ones, where residents are at the mercy of their own luck, that is, with precarious/unhealthy/

---

environmental risk housing, lack of treated water, sanitation, security, among other non-existent infrastructures.

Thus, the authors' contribution calls us to reflect on this deep Amazon, where wealth and misery coexist, where the legal and the illegal operate in the production and reproduction of its multiple spaces and territories, where countless life stories intersect, where problems can be solved or deepened.

The issue seeks to highlight and enhance knowledge about the Amazon, in which the editors of Geographic Science Magazine correctly proposed challenges, which were accepted by authors and authors from several Brazilian institutions who enhanced with their research and scientific acumen the unveiling of the existing regional reality, while it leads to reflections on its importance to the world, as well as the many precautions, due to its environmental fragility.

With this, we are honored to know that the edition can be a reference for our dear readers, therefore, we invite you to enjoy each article prepared with great dedication and affection.

Kindly, our sincere thanks.

*The editors*